



A usina da LDC Bioenergia em Rio Brillhante (MS).

GIGANTE DA BIOENERGIA INAUGURA USINA DE AÇÚCAR E ETANOL NO MATO GROSSO DO SUL

A história do grupo Louis Dreyfus teve início em 1851, em Paris, França, quando o jovem Léopold Louis-Dreyfus decidiu atuar no comércio de grãos, comprando de fazendeiros franceses para vender na Suíça. Em dez anos, a empresa abriu escritórios na França, Alemanha e Rússia e, no final do século XIX, já havia iniciado as operações de *trading* em mercados futuros.

A partir daí, estava formado um grande conglomerado de empresas, e a Louis Dreyfus tornou-se uma companhia multinacional de grãos com escritórios na Europa, nas Américas, na África e na Ásia. No Brasil, o grupo está presente desde 1942, quando adquiriu a Comércio e Indústrias Brasileiras Coimbra S/A, e expandiu suas atividades também para o comércio de açúcar, produtos cítricos e café.

Na década de 90, registrando um elevado crescimento das atividades comerciais, a empresa ampliou a produção agrícola da área de cítricos e de oleaginosas. No início do ano 2000, a Louis Dreyfus Commodities (LDC), que já possuía atividades de produção de açúcar e etanol no Brasil, adquiriu diversas

usinas, com instalações nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do País.

Em julho deste ano, o grupo inaugurou uma nova usina de

O presidente do grupo Louis Dreyfus Commodities, Kenneth Geld, discursando na inauguração da URB.





açúcar e etanol no município de Rio Brillhante (MS), empreendimento responsável pela geração de 1.500 empregos diretos e 3.500 indiretos. “A LDC Bioenergia investiu R\$ 700 milhões na planta, um *green field* (construída do zero) que deve processar 4,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, a partir de 2009. A capacidade inicial é de três milhões de toneladas. A usina produzirá 340 mil toneladas de açúcar por ano e 160 mil metros cúbicos de etanol”, disse o presidente do grupo Louis Dreyfus Commodities no Brasil, Kenneth Geld.

Com essa inauguração, a LDC Bioenergia passa a contar com oito unidades industriais em operação, estrategicamente localizadas nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste do País. As instalações da empresa têm capacidade para processar 20 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, gerando aproximadamente 1,1 mil toneladas de açúcar e 950 mil metros cúbicos de etanol por ano.

A localização das unidades industriais em regiões de clima favorável e as terras férteis garantem um custo de produção entre os mais competitivos do mundo. O sistema produtivo amplamente mecanizado conta com modernos recursos tecnológicos, permitindo a otimização das atividades agrícolas e industriais. Com 200 mil hectares de terras planta-

das, as unidades da LDC Bioenergia no Brasil processam a cana-de-açúcar durante 12 meses por ano.

Com a aquisição de outras duas fábricas na região da nova usina (em Rio Brillhante e Maracaju), criou-se um *cluster* (concentração de usinas) de produção sucroalcooleira no Mato Grosso do Sul. “Esse *cluster* é o primeiro a ser instalado fora da área tradicional de cultivo e processamento de cana-de-açúcar, que se concentra principalmente no Estado de São Paulo. No Centro-Oeste, ainda há disponibilidade de terra agrícola, o que é uma vantagem competitiva. Também constatamos que tanto o conteúdo de sacarose como o rendimento da produção de cana no Mato Grosso do Sul – cerca de 90 toneladas por hectare por ano – são semelhantes aos de São Paulo”, afirmou Christophe Akli, presidente da LDC Bioenergia.

A concentração de três usinas na mesma região otimiza a produção agrícola. A administração dos 50 mil hectares de cultivo de cana-de-açúcar em parceria com produtores locais cria estabilidade de renda em longo prazo e representa um novo modelo agrícola para a região.

A Usina Rio Brillhante (URB) conta com tecnologia de última

Usina Rio Brillhante na BR-163, na cidade de Rio Brillhante no Estado do Mato Grosso do Sul.



geração e equipamentos fabricados no Brasil. Entre eles, a maior moenda instalada no País, com capacidade para processar 27 mil toneladas de cana-de-açúcar por dia e duas caldeiras de alta eficiência que geram 250 toneladas de vapor por hora. Foram instalados ainda dois armazéns com capacidade para 100 mil toneladas de açúcar cada e quatro tanques de 20 mil metros cúbicos de etanol cada, totalizando 80 mil metros cúbicos.

O sistema industrial é acionado e controlado por computadores. A URB consome metade da energia de uma usina convencional, e a água utilizada na produção é captada em poços profundos, mantendo intactos os recursos hídricos superficiais. Os efluentes são tratados e reaproveitados na irrigação dos canaviais.

Tanque de vinhaça para irrigação dos canaviais da fazenda Ramalhete.



Colheita mecanizada da cana-de-açúcar.



Plantio totalmente mecanizado.



A usina é auto-suficiente em energia elétrica, com potência instalada de 90 (MW), o que deverá permitir uma produção anual de 425 mil MW/hora de energia, sendo que 200 mil MW/hora podem ser comercializados e abastecer o equivalente a uma cidade de até 600 mil habitantes. A energia é gerada a partir do bagaço de cana-de-açúcar, por meio de duas turbinas e dois eletrogeradores que transformam o vapor em energia mecânica e, posteriormente, em eletricidade.

Kenneth Geld explicou ainda que o cultivo de cana-de-açúcar na região otimiza a utilização do solo, já que substitui a pecuária extensiva (criação de gado) por uma produção intensiva de maior valor agregado. O plantio e a colheita de cana-de-açúcar são 100% mecanizados.

O governador do Estado do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli, presente à inauguração da URB, lembrou que ela está estrategicamente localizada para facilitar a logística de exportação de açúcar e etanol, já que fica equidistante dos portos de Paranaguá (PR) e Santos (SP) – cerca de 1.100 quilômetros. “Num futuro próximo, o etanol produzido em nosso Estado terá como opção de logística um **alcoolduto**, o que será uma enorme vantagem competitiva”, afirmou. A LDC Bioenergia exporta etanol para os Estados Unidos da América (EUA), Europa, Coreia do Sul e Japão.

Também em julho de 2008, a empresa anunciou um acordo para comercialização internacional de etanol ambiental e socialmente sustentável com a SEKAB BioFuels & Chemical, empresa líder no desenvolvimento do mercado de biocombustíveis na Suécia. Os embarques ocorrerão entre agosto deste ano e abril de 2009. A SEKAB desenvolveu um sistema com critérios que cobrem toda a cadeia produtiva do etanol, desde a plantação de cana-de-açúcar até o uso como combustível para automóveis.

A parceria permitirá que os consumidores europeus tenham acesso a um etanol produzido com rígidos critérios de sustentabilidade, mediante criação de um processo rastreável e credenciado pela SGS, reconhecida empresa de auditoria internacional.

Com operações internacionais realizadas a partir de escritórios localizados em Genebra (Suíça), Wilton (EUA), Cingapura e São Paulo (Brasil), a empresa comercializa açúcar e etanol para combustível, para uso industrial e de bebidas, além de levedura. Também presente nas principais regiões produtoras e consumidoras de açúcar no mundo, tais como Índia, China, Tailândia, leste da África, oeste da Europa e América do Norte.

Atualmente, o grupo é mundialmente reconhecido e classificado como um dos maiores negociadores de grãos e sementes oleaginosas, açúcar, café e arroz. Ocupa a primeira posição no *ranking* mundial de comércio de algodão e é um dos maiores produtores de suco de laranja. Está presente no promissor mercado mundial de biocombustíveis e é um dos líderes no mercado de etanol brasileiro.

A empresa possui ou opera ativos estratégicos em todo o mundo: de terminais de exportação e usinas a instalações portuárias e armazéns, que facilitam as operações de exportação. No mundo, a Louis Dreyfus Commodities fatura



O transporte da cana-de-açúcar em carretas moderníssimas.

cerca de US\$ 27 bilhões de dólares por ano, dos quais mais de US\$ 3 bilhões vêm do Brasil.

Compromisso com o meio ambiente

Segundo Bruno Melcher, presidente do Conselho de Administração da LDC Bioenergia: "O esforço permanente do grupo no Brasil para manutenção e preservação ambiental se traduz em ações realizadas principalmente em regiões onde a empresa atua. Priorizando o desenvolvimento sustentável de suas atividades, a empresa realiza programas ambientais, seja por meio do tratamento e da destinação adequada de efluentes, do incentivo à reprodução e ao plantio de mudas de árvores e espécies nativas em parceria com a comunidade, ou por meio de ações educacionais junto aos seus funcionários."

No campo, da irrigação à fertilização, do plantio à colheita, a empresa estimula, entre seus parceiros, a prática de atividades ecologicamente corretas, além de se preocupar em disseminar a consciência ambiental nas comunidades onde está presente.

Destacando-se pela sinergia nos processos produtivos, fábricas, usinas e unidades da LDC no Brasil, a empresa realiza beneficiamento, aproveitamento total ou reaproveitamento de seus subprodutos, contribuindo para a sustentabilidade da cadeia produtiva, de forma limpa, racional e econômica.

Buscando, principalmente, manter o equilíbrio entre produtividade e sustentabilidade do meio ambiente para a geração atual e para as gerações futuras, a empresa atua sempre em conformidade com a legislação ambiental brasileira e com respeito à natureza.

Programas sociais

A LDC desenvolve diversos programas sociais voltados para o bem-estar de seus funcionários e familiares, bem como das comunidades onde mantém instalações industriais ou portuárias. Sebastião Neto, diretor de Operações da LDC Bioenergia, contou: "Em maio, foi inaugurado um novo



Rio Brilhante se tornou o maior produtor de cana-de-açúcar do MS e a nova fronteira agrícola do setor

Centro de Educação Infantil em Rio Brilhante, que tem capacidade para atender 120 crianças de zero a quatro anos de idade. A nova instituição educacional, construída pela empresa em terreno de 600 metros quadrados cedido pela prefeitura local, deve beneficiar a comunidade e também colaboradores da LDC."

De acordo com o prefeito Donato Lopes, a parceria vai proporcionar condições para que as famílias da região possam ter a opção uma educação de qualidade para seus filhos, enquanto trabalham. "Quando a criança é bem orientada desde seus primeiros anos, ela tem todas as condições de se destacar profissionalmente quando adulta", disse o prefeito, que destacou também a sensibilidade do Grupo Louis Dreyfus em executar esta tão importante obra no município.

Um caso de empreendedorismo

A Fazenda Ramallete, uma das mais tradicionais propriedades rurais do Mato Grosso do Sul, durante quase 100 anos trabalhou na criação, criação e engorda de gado nelore. Com a crise imposta pela febre aftosa no final de 2005, a quarta geração da família, representada pelo administrador de empresas e ex-aluno da FAAP Rafael Abrão Possik Jr., precisou inovar e encontrar uma solução que permitisse manter a fazenda produtiva.

Segundo Possik, foram feitos vários estudos de viabilidade que levaram em conta a topografia privilegiada, o solo de excelente qualidade e a posição estratégica de Rio Brilhante. Optou-se, então, pela diversificação por meio da cultura da cana-de-açúcar. Mas, para efetivar essa opção, Possik teve que costurar uma união estratégica com as fazendas Celeiro, Primavera e Vacaria, do pecuarista José Roberto Ferreira Martins, para viabilizar uma negociação mais forte com as usinas. Estabelecida a "aliança" entre os fazendeiros, o grupo abriu negociações com a Usina Passa Tempo, que, no entanto, não prosperaram.

Possik contou que a solução para os fazendeiros aumentarem a rentabilidade de suas propriedades passou a ser a construção de uma nova usina na região. Objetivo posto, a "aliança" procurou a diretoria da Coinbra (atual Grupo Louis Dreyfus), em São Paulo, na semana anterior ao Carnaval de 2006, e houve uma sintonia rápida e muito produtiva.

Fotos de satélite foram enviadas via e-mail para a Coinbra, técnicos foram a Rio Brilhante para conhecer a região, o governo do Estado de Mato Grosso do Sul foi consultado e,



O governador do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli (à esquerda) e Christophe Akli, presidente da LDC Bioenergia, no ato de inauguração da URB.

A Usina Rio Brilhante conta com tecnologia de última geração e equipamentos fabricados no Brasil

com o apoio do prefeito Donato Lopes da Silva, o processo de EIA-Rima (Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental) foi iniciado. Veio a audiência pública em setembro e, por fim, em outubro de 2006, saiu o alvará de construção da nova Usina LDC-Unidade Rio Brilhante, tendo como âncoras do projeto as fazendas Celeiro e Ramalhete.

Em fevereiro de 2007, antes da visita relâmpago do presidente dos EUA, George W. Bush, a **LDC Bioenergia** anunciou a compra das usinas de açúcar e álcool do grupo pernambucano Tavares de Melo, envolvendo as unidades produtoras Usina Estivas (RN), Agroindustrial Passa Tempo (MS) e Usina Maracaju (MS), além da destilaria de álcool Giasa (PB) e da Usina Esmeralda (MS), conforme informou a companhia em um comunicado. Vale destacar que, nessa época, nem se falava na Comissão Interamericana do Etanol, co-presidida pelo ex-governador da Flórida Jeb Bush e pelo ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues.

O que era um sonho virou realidade. Conforme dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Rio Brilhante se tornou o maior produtor de cana-de-açúcar do



Mato Grosso do Sul e a nova fronteira agrícola do setor. A matriz produtiva da "Pequena Cativante", antes basicamente de soja, milho, arroz e boi, agora foi acrescida de cana-de-açúcar e, em breve, terá co-geração de energia com o bagaço da cana. Foram plantados nas fazendas Celeiro e Ramalhete mais de 11 mil hectares de cana-de-açúcar.

Para coroar esse trabalho, o Águia Negra, time de futebol da cidade, recebeu o patrocínio do grupo e conquistou o inédito



título de campeão estadual de futebol em 2007, o que selou a integração da empresa com a municipalidade. Missão cumprida, a matriz produtiva da fazenda Ramalhete também se diversificou para: cana-de-açúcar, pecuária de cria, arroz irrigado e semente de pastagem. Mas, como ressalta Possik, o principal é que tudo está sendo feito dentro de um critério de sustentabilidade do negócio e do meio ambiente, alicerces para a preparação da quinta geração da família na administração do agronegócio. Este exemplo de empreendedorismo regional mostra que, **enquanto alguns choram, alguém precisa vender lenços!!!**



O governador do Mato Grosso do Sul, André Puccinelli (à esquerda), Bruno Melcher, presidente do Conselho Administrativo da LDC Bioenergia e Kenneth Geld, presidente do grupo Louis Dreyfus Commodities.

Sobre o município

Rio Brilhante está localizada no centro-sul de Mato Grosso do Sul, distante 155 quilômetros de Campo Grande, a capital do Estado, e a 60 quilômetros de Dourados, a segunda maior cidade do Estado.

A área territorial de Rio Brilhante é de 3.987,529 km². Sua população está estimada em 27 mil habitantes, segundo censo de 2006, com densidade demográfica de sete habitantes por quilômetro quadrado.

A área plantada supera 180 mil hectares, e as culturas mais presentes são: soja, milho, cana-de-açúcar e arroz irrigado. Rio Brilhante se destaca entre os dez municípios mais dinâmicos do Estado e é o maior produtor de arroz e de cana-de-açúcar, o terceiro produtor de aveia, o quarto produtor de milho e mandioca, o quinto produtor de sorgo e de soja, o sexto produtor de mel-de-abelhas e o sétimo produtor de ovos de galinha. O rebanho de gado de corte é de 160 mil cabeças. O município possui o distrito de Prudêncio Thomaz (Aroeira) e tem ainda dez assentamentos, com mais de 900 famílias.

Rio Brilhante tem em funcionamento três usinas de etanol e açúcar. A Rio Brilhante e a Passa Tempo, ambas da LDC, e a Eldorado, do grupo ETH. Com o *boom* da cana-de-açúcar, aumentou o fluxo de empresas terceirizadas, o que

movimenta o comércio local, aumentando a circulação de dinheiro na cidade e seu conseqüente crescimento. Rio Brilhante é servido por rodovias pavimentadas e de fácil escoamento, que a ligam aos principais centros consumidores brasileiros.

O último censo populacional, realizado em 2007 pelo IBGE, registrou o considerável aumento de 16,95% na população do município, em relação ao censo 2000, com 26.478 mil habitantes. Além, é claro, de uma população sazonal de aproximadamente quatro mil pessoas, tendo em vista a movimentação flutuante dos que prestam serviços nas usinas de cana-de-açúcar, por meio de empreiteiras, trabalhadores braçais, entre outros profissionais especializados.

Para o prefeito Donato Lopes, a Pequena Cativante passa por transformações em vários aspectos, principalmente quanto às questões de emprego e moradia. "O município criou novas oportunidades de trabalho e geração de renda, e isto tem despertado o interesse de muitas pessoas de outras localidades que, com entusiasmo, buscam uma vida digna, auxiliando no desenvolvimento local. É desta forma que o progresso acontece", declarou. Donato ainda salientou que o município vem se preparando em relação à infra-estrutura necessária para atender este ciclo.

Em setembro de 2008, o município **comemorou 79 anos.**

USINA RIO BRILHANTE EM NÚMEROS

Investimento: R\$ 700 milhões

Capacidade de moagem: 4,5 milhões de toneladas em 2009. Iniciou a operação em 2008, com capacidade para três milhões de toneladas de cana-de-açúcar

Produção: 340 mil toneladas de açúcar por ano e 160 mil metros cúbicos de etanol por ano (2008)

Empregos diretos na operação: 1.500

Empregos indiretos gerados na cadeia produtiva: 3.500

Empregos gerados na construção: 1.600 diretos e 2.000 indiretos

Tempo de construção (projeto *green field*): menos de 600 dias, entre o início das obras e o início da operação

Empresas envolvidas na construção: 94

Tecnologia 100% nacional, fabricação brasileira:

- maior moenda instalada no Brasil, com capacidade para processar 27 mil toneladas de cana-de-açúcar por dia;
- duas caldeiras de alta eficiência, com capacidade de 250 toneladas de vapor por hora
- dois armazéns, com capacidade para 100 mil toneladas de açúcar cada e quatro tanques de 20 mil metros cúbicos de etanol cada, com capacidade total de 80 mil metros cúbicos no total
- consome metade da energia de uma usina tradicional
- sistema industrial acionado e controlado por computadores

Co-geração de energia: 90 megawatts de potência instalada